

ATA NÚMERO 2.784 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2026.

Aos 11 (onze) dias do mês de Maio do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.784 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloquem em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Solicito a primeira secretária, vereadora doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: REQUERIMENTO N. 19/2026**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, *"Requerendo informações sobre aplicação das regras contidas na Lei Municipal nº 4.430, barra 25, Projeto de Lei nº 10, barra 25, que alterou a Lei Municipal nº 2.424 de 29 de junho de 2022, disciplinou questões relativas aos cabos e fios soltos pela cidade"*. **PRESIDENTE:** Passo a palavra para o autor do requerimento, vereador Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Sr. Presidente, Mesa, nobres vereadores, este requerimento é um dos três que serão submetidos ao plenário nessa noite. E eu quero fazer só apenas a menção e explicar a razão dos três. De João Batista, o profeta, foi dito, sobre o seu ministério, de que ele era uma voz que clamava no deserto. Sozinho, sem público, mas ele continuava gritando no deserto as verdades e aquilo que ele acreditava. Já estamos em quase um ano e meio do nosso trabalho e muitos dos nossos requerimentos, das nossas propostas, seguiram ao Executivo e o Executivo não realizou aquilo que era requerido e, quando realizou, não foi eficiente. E este é um dos requerimentos. Foram elaboradas propostas, indicações, projetos de lei, foram aprovadas leis nesse sentido e, até hoje, a nossa cidade padece com cabos e fios soltos pela rua. E, quando nós abordamos esse assunto, parece que é algo de outro mundo, mas o Executivo não consegue fazer uma reunião, o Executivo não consegue envidar nenhum esforço para resolver esse problema e os fios soltos pela rua, pelos postes, colocam em risco a nossa população. E, enquanto o Executivo não realizar algo eficiente, enquanto as leis não forem aplicadas como devem, eu vou continuar clamando, como João Batista, clamando no deserto. Vou continuar gritando para que eu seja ouvido, para que a população seja ouvida. Então, esse requerimento, para não ser tão redundante, é para perguntar para o Executivo o que ele tem feito de real no sentido de solucionar esse problema. Eu conto com o apoio dos

colegas e que nós possamos resolver esses problemas que nos acompanham durante todo esse período da nossa função. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Após o esclarecimento do autor do requerimento, eu coloco em discussão. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, munícipes presentes. Eu vou ser favorável ao seu requerimento. E queria já dizer que amanhã eu fiz um protocolo de um ofício, onde eu peço justamente isso também, para que o Executivo peça à CPFL as medidas que deverão ser tomadas para arrancar esses fios, e que se não forem tomadas e nem cumprida a lei que nós botamos aqui, que o prefeito possa acionar a CPFL através de uma ação civil pública para que eles cumpram o que eles têm que fazer com a lei aqui dentro. Não só para a CPFL, como também para entrevistas, no mesmo caso da roçada aqui nas nossas rodovias. Então, depois de amanhã eu posso até te mandar para você ver esse ofício, que eu também estou fazendo esse mesmo pedido, para que, se não for por bem, que a CPFL, então, cumpra com as consequências que podem ser tomadas. Porque, do jeito que está a cidade, não pode ficar nem em questão do fio, nem em questão da entrevistas, que a gente roça o nosso lado e do outro lado fica tudo sem roçar. Enfim, então eu estou fazendo esse ofício, primeiro para relatar ao prefeito, e se depois de encaminhado nada for tomado, a gente pode enviar também ao Ministério Público para que ele tome uma providência aí com essas empresas. Obrigado, senhor Presidente. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE:** **REQUERIMENTO N. 20/2026**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "*Requerendo providências para a pavimentação de calçadas existentes no perímetro urbano do município, nos termos da lei complementar nº 3.607-2008, decreto municipal 4.267-2013 e demais dispositivos legais, reiterando o requerimento 12-25 e outras manifestações nesse sentido.*" **PRESIDENTE:** Passo a palavra para o autor do requerimento, Antônio Carles Leite. **ANTÔNIO:** Há incontáveis trechos do nosso município em que a calçada não é pavimentada. É uma grande discussão, mas há regras legais para isso. O passeio público é público, não é do proprietário do imóvel, mas ele tem algumas obrigações, uma delas é organizar e pavimentar a calçada. Está na regra, é a lei. A lei diz que o proprietário do imóvel tem a obrigação de pavimentar a calçada em frente ao seu imóvel. E há incontáveis, e quando eu fiz o requerimento inicialmente, eu pensava em alguns trechos aqui do anel viário, que eram muito visíveis, e da Marginal, por exemplo, lá naquela costa da Hípica, na Marginal, do lado da Marginal, há um grande trecho entre a Oimasa e a primeira casa em que aquela calçada não é pavimentada. E é um lugar de muito uso, as pessoas caminham e ali cresce mato e ali é terra. Mas não é só ali, ali era só um exemplo. Porque às vezes a gente cobra daquele pobrezinho lá do bairro e não cobra do grandão aqui. Então eu quis dizer e começar pelo grandão e não pelo pequenininho. Então cobrar da Hípica fazia sentido, porque eu começo do grandão

6938

e cobro até lá no bairro. Mas há grandes trechos. Aqui no anel viário, por exemplo, nós estamos aqui na Avenida do Café, que se torna anel viário. Quando nós chegamos ali na Mãe Rainha, todo mundo conhece aquele trecho, tanto do lado direito quanto do lado esquerdo pertence à empresa. Todo aquele trecho lá tem que ser pavimentado, tem que ter calçada. Em algum momento alguém teve a brilhante ideia de fazer uma faixa no asfalto, dizendo que ali era para a pessoa caminhar. Não, para a pessoa caminhar tem que ser na calçada. Porque quando nós chegamos lá no motel, o motel tem calçada. Então todo esse trecho aí é que nós fomos quase que iludidos, pintaram o asfalto e nós falamos, olha, beleza, vamos andar no asfalto. Mas não é, nós temos que andar na calçada. O lugar certo para o munícipe andar é na calçada. E, só para terminar, Sr. Presidente, aqui em frente ao Ipê, nós temos uma área pública, que é uma reserva ali, não é isso? Ali, apesar de ser público, todo o entorno tem que ter calçada, porque o munícipe vai andar, quando chega ali, ele tem que andar no asfalto. Não pode, ali tem que ter calçada, e não só ali. Pego as marginais, tanto direita quanto esquerda, e outras avenidas. Tem alguns clubes, e cito o próprio Banco do Brasil, é um clube grande e todo o seu entorno não tem pavimentação na calçada. A pessoa precisa andar na rua. Nós precisamos discutir o município. E não há município moderno, não há município bem administrado, onde a pessoa tem que andar na rua, porque a calçada não é pavimentada. A prefeitura não tem tomado as medidas adequadas. Eu fiz o requerimento e estou gritando no deserto, porque, enquanto o município não fizer, eu vou continuar gritando. Uma cidade bem administrada precisa ter as suas calçadas pavimentadas para a segurança de todos. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão, após a explanação do autor do requerimento. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE:** **REQUERIMENTO N. 21/2026,** de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "*Requerendo informações sobre acolhimento e implementação do anteprojeto nº 129-25, que dispõe sobre a criação do programa municipal de incentivo ao primeiro emprego para jovens de Orlândia- IAPEJO.*" **PRESIDENTE:** Mais uma vez, passo a palavra ao autor do requerimento, o vereador Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Aqui eu finalizo os meus três requerimentos. A Prefeitura tem hoje praticamente 130 estagiários. Parabéns! Estão todos trabalhando aí na Prefeitura e recebendo o meio salário mínimo. Alguém diria, olha, a Prefeitura incentiva então o jovem. Só que há outros mecanismos eficientes também para promover e incentivar a fomentação do emprego para o jovem. E esse anteprojeto que apresentei foi uma luz que possibilita, se o Executivo acolhesse, de que as empresas contratassem o jovem no seu primeiro emprego e, através de uma compensação tributária da empresa com tributos municipais, a Prefeitura arcaria com 50% desse salário e a empresa com 50%. Hoje o estagiário ganha meio salário e a Prefeitura está abarroadada de estagiário. Eu não sei onde coloca tanta gente na

Prefeitura. Poderia distribuir melhor esse espírito de fomentação do emprego e ajudar as empresas. É um anteprojeto importante. Eu e o Vitor, nós sentamos para fazer emendas no PPA e na LDO. Ele, o vereador Vitor, nos projetos em que ele entendia interessante, importante. E eu fui lá também fazer emendas dizendo para o Executivo, olha, há a possibilidade orçamentária para implementar esse projeto. E até hoje eu não recebi da Prefeitura um solução de resposta sobre esse anteprojeto. Nenhuma vírgula. A Prefeitura pode ficar tranquila. Se tem uma coisa que eu sou, é teimoso. Falei o ano passado, falei agora e falarei tantas vezes quanto for necessário. Porque é um anteprojeto importantíssimo. É lógico que não vai resolver todo o problema, mas aquele jovem que está na iminência de conseguir o seu primeiro emprego, poderia fazer uso desse projeto. As empresas poderiam ser ajudadas. E não há, por parte do Executivo, nenhum solução de resposta. É uma falta de respeito. Nós trabalhamos, nós indicamos, nós requeremos. E o Executivo sequer coloca a equipe para trabalhar nisso. Então estou requerendo do Executivo explicações para ver se tem alguém lá dentro da Prefeitura estudando a possibilidade de implementar esse projeto, que é muito importante, é o primeiro emprego do jovem e a empresa, como benefício, tem uma compensação tributária, fazendo jus à adesão ao convênio, a esse projeto. Sr. Presidente, é isso.

JULIANE: Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Leite, parabéns pelo requerimento, pelos três aqui já complementando os outros. Esse é um projeto muito importante. Eu também fiz uma indicação de um anteprojeto para que a gente pudesse ter uma linha de frente no Prefeitura Móvel, que a Prefeitura faz agora, eu acho que vai ter um, por esses dias agora para frente, um determinado bairro. E o Aqui Tem Emprego é uma vertente para que leve em uma tenda, por exemplo, no bairro, todas essas disponibilidades de emprego que o município tem, através do parte, enfim. É um anteprojeto para que tenha um programa que capite os empregos disponíveis e leve no bairro. Também não foi aderido por enquanto, mas espero que a Prefeitura possa olhar com bons olhos isso. Justamente o seu também, que fala do primeiro emprego, que é muito importante aqui no município. Porque existem vagas. Existem não tantas, mas existem vagas e às vezes as pessoas que precisam não ficam sabendo. Então nós precisamos sim de melhorias e mecanismos que mostrem que leve esse emprego também até os jovens. Parabéns. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem.

REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das indicações. **JULIANE:** **INDICAÇÃO 21/2026**, de autoria da vereadora Juliane Fernanda Pompilio, "*Indicando junto ao chefe do Poder Executivo que sejam colocados cestos de lixo na frente da UBS 2, José Marques, localizada na Avenida 19, número 1864, Vila Busi. UBS 3, Valdemar Grana, localizada na Avenida W, 783, Jardim Santa Rita*". **INDICAÇÃO 22/2026** de autoria dos vereadores Rafael Palma de Araújo e Paulo Rodrigues Alves Pereira, "*Indicando ao chefe do Poder*

Executivo a realização de estudo de viabilidade técnica e financeira visando a aquisição de roçador remoto modelo Navo com custo estimado entre R\$ 30 mil e R\$ 40 mil por unidade ou a inclusão dessa tecnologia nos contratos de prestação de serviços de roçagem já existentes destinado à execução de cortes de mato em canteiros centrais, praças e demais áreas públicas com o objetivo de aumentar a produtividade, garantir maior segurança operacional, agilizar a manutenção urbana e otimizar os serviços prestados sem substituição da mão de obra, mas como ferramenta de apoio às equipes existentes.” **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, vereadora doutora Juliane, para que faça leitura dos projetos que se encontram na pauta da sessão para discussão e posterior votação.

JULIANE: PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 1/2026, de autoria do Poder Executivo que “Acréscena o § 4º art. 117 da Lei Complementar nº 3.544, de 28 de junho de 2007, Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Orlândia, para dispor sobre o exercício do teletrabalho em casos de necessidade de assistência familiar por motivo de doença”.

JOÃO: Sr. Presidente, peço a dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que a matéria é de conhecimento de todos. **JULIANE:** Parecer jurídico: favorável após a audiência pública. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela apreciação em Plenário.

PRESIDENTE: Como foi mencionado aqui pela nossa primeira secretária, o nosso setor jurídico deu pela aprovação mediante a audiência pública, que nós tivemos a realização hoje às 18 horas, com a presença de vários... Semana passada. Perdão, semana passada. Nós tivemos uma audiência também, fazendo a confusão. Então, coloco em primeira discussão o projeto de lei 001/2026, de autoria do Poder Executivo.

JULIANE: Passo a falar para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, munícipes. Esse projeto deu muita discussão, teve muitas dúvidas, e que eu acredito que seja normal essas dúvidas, principalmente quando a gente fala do funcionamento e também de mudanças dentro do Estatuto do Funcionário Público. A maior dúvida que eu recebi, principalmente dos funcionários, é sobre a questão de eles terem um pouco de receio de perder o benefício que eles têm de afastamento de seis meses, caso eles optem por esse benefício. Eu, inclusive, conversei com alguns vereadores, até com a própria Ju, e com o jurídico da Casa. Além do projeto, depois de aprovado, o Executivo tem que fazer uma regulamentação desse projeto. Então, eu comecei até a esboçar uma regulamentação para enviar para o prefeito, para que a gente possa cobrar, para que todas essas dúvidas dos funcionários sejam levadas lá dentro. Porque a gente não pode deixar que o funcionário fique em dúvida. Se ele optar por trabalhar remotamente, ele possa trabalhar. Se ele quiser ter o benefício de ficar afastado por seis meses, que ele tenha essa opção, isso tem que ser opção pessoal do funcionário, entre outras coisas que a gente colocou dentro dessa regulamentação. Eu acredito que todas as coisas boas que a gente pode fazer dentro da gestão pública, o

prefeito pode usar para o bem e para o mal. E a gente não pode, na minha opinião, eu tenho essa visão, deixar de tentar avançar com a situação do teletrabalho, porque tem muitos setores da prefeitura, principalmente administrativos, que dependem de um ou, às vezes, dois funcionários. E se tem essa pessoa afastada, a outra pessoa fica sobrecarregada ou aquele setor fica parado por muito tempo. Então, eu vou votar favorável a esse projeto justamente por isso, com compromisso com os funcionários de também cobrar para que o prefeito faça essa regulamentação e tire todas essas dúvidas para tirar das costas deles essa dúvida que eles têm, que é normal. E também algumas outras, alguns outros pedidos que os funcionários fizeram, eu também vou estar junto para que a gente possa rever algumas coisas que precisam ser mudadas. Então, eu já adianto aqui meu voto favorável e acredito que a gente poder avançar para o teletrabalho é um avanço dentro da nossa gestão pública. Obrigado, sr. Presidente.

JULIANE: Passo a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, sr. Presidente, mesa, nobres edis, imprensa escrita e falada. Esse projeto foi um projeto que gerou várias dúvidas, vários embaraços e, em partes, eu concordo com o que o vereador Vitor falou, mas em outras partes eu discordo, porque, infelizmente, quem propôs o projeto não teve coragem de vir aqui explicar o projeto. Então, aí já gera uma dúvida se eles vão ter coragem de regulamentar o projeto. Então, mediante a tudo isso, esse barulho que foi criado em tentar mudar o estatuto do servidor por conta de um servidor, eu acredito que teria outro mecanismo, alguma outra forma, eu já declaro meu voto desfavorável a esse projeto pelo simples fato do executivo não ter a mínima capacidade de vir aqui e expressar o que realmente é esse projeto. Preciso de nós ter que barrar o projeto duas vezes, nós da Câmara, fazer audiência pública e eles continuam da mesma forma em silêncio. Então, aparentemente é um projeto que vai ajudar, mas pelo simples fato deles não quererem trazer respostas, eu já fico com os dois pés para trás, eu já não sei o que vai vir depois disso. Muito obrigado, sr. Presidente.

PRESIDENTE: Não havendo mais inscritos, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz, Ratinho, para que faça a chamada dos senhores vereadores para a primeira votação do mesmo. **LUIS:** Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Contrário. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vítor Alves Parda. **JOÃO:** Contrário.. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Contrário. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. Favorável. **MAX:** Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Contrário. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Contrário. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** EM PRIMEIRA VOTAÇÃO, PROJETO REPROVADO COM 06 (SEIS) VOTOS CONTRÁRIOS E 05 (CINCO) FAVORÁVEIS. **JULIANE:** PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 3/2026, de autoria do Poder Executivo que "Altera a Lei Complementar nº 3.333, de 12 de dezembro de 2003, que dispõe sobre o Código Tributário do município de Orlandia

para instituir a taxa de inspeção sanitária do Serviço de Inspeção Municipal".

CLODOALDO: Sr. Presidente, peço a dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que a matéria é de conhecimento de todos. **JULIANE:** Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação.

PRESIDENTE: Só deixando claro que, por ele ter sido rejeitado, o projeto 001, barra 26, não há segunda votação. Então, ele já é arquivado a partir de agora. Coloco em última discussão o projeto de Lei Complementar 003/2026, de Autoria do Poder Executivo. Não havendo inscritos, solicito ao segundo secretário, vereador Luis Donizeti da Cruz, que proceda a chamada dos senhores vereadores para a última votação do mesmo. **LUIS:** Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Contra. **LUIS:** Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Contra. **LUIS:** Gilson Moreira. **PRESIDENTE:** Favorável. **LUIS:** João Vítor Alves Pardal. **JOÃO:** Contrário.. **LUIS:** Juliane Fernanda Pompilio. **JULIANE:** Favorável. **LUIS:** Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. Favorável. Max. **MAX:** Favorável. **LUIS:** Paulo Rodrigues Alves Pereira- Porkim. **PAULO:** Contrário. **LUIS:** Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Contrário. **LUIS:** Sebastião Atilio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Favorável, senhor. **LUIS:** Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Favorável. **PRESIDENTE:** PROJETO EM SEGUNDA E ÚLTIMA VOTAÇÃO, APROVADO POR SEIS VOTOS FAVORÁVEIS E CINCO CONTRÁRIOS. **JULIANE:** PROJETO DE LEI Nº 7/2026, de autoria do vereador João Vitor Alves – João Pardal que "Institui o programa Copa nas Escolas, Educação, Esporte, Cultura e Movimento no município de Orlândia e das outras providências". Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Passo a palavra para o autor do projeto 007/2026, João Vitor Alves – João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas vereadores, vereadora Juliane, população que acompanha a nossa sessão aqui, um abraço para vocês. Hoje eu apresento um projeto que fala sobre educação, esporte, cultura e oportunidade. Um projeto que nasce do futebol, mas vai muito além dele. Nós sabemos aqui a força que a Copa do Mundo tem. Durante a Copa, o mundo inteiro para, as pessoas se unem, torcem, acompanham os jogos, falam sobre países, culturas e histórias diferentes. E a pergunta que eu fiz foi, por que não transformar tudo isso também em aprendizado dentro das escolas do nosso município? Foi pensando nisso que eu apresentei o projeto Copa nas Escolas, Educação, Esporte e Cultura em Movimento. A proposta é permitir que nas nossas escolas utilizem a Copa do Mundo como uma ferramenta educativa. Cada escola ou turma poderá representar um país participante da Copa, desenvolvendo atividades sobre cultura, geografia, história, costumes e também sobre o esporte. E o mais interessante é justamente a integração. A ideia é promover intercâmbio entre as escolas, apresentações culturais, atividades esportivas, trabalhos educativos e até eventos de encerramento envolvendo a nossa comunidade. Não é simples assim assistir futebol. É fazer o aluno aprender de

forma dinâmica, participativa e criativa. É aproximar a educação, o esporte e a cultura dentro da realidade dos nossos jovens. E quero destacar um ponto importante aqui. Esse projeto foi pensado com extrema responsabilidade. Ele não cria despesas obrigatórias para o nosso município, não impõe estrutura nova e permite que o Executivo desenvolva ações conforme a realidade da nossa administração. É um projeto viável, é um projeto moderno e, principalmente, um projeto que valoriza nossos alunos e nossas escolas. Vivemos um momento em que precisamos encontrar maneiras diferentes de conectar o jovem com o aprendizado. E o esporte tem esse poder. O futebol aproxima, o esporte ensina disciplina, a cultura amplia horizontes e a educação transforma vidas. E tenho certeza de que esse projeto pode gerar experiências marcantes para muitos alunos aqui do nosso município de Orlândia. Por isso, peço apoio aos nossos nobres vereadores para essa iniciativa. Muito obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Após a explanação do autor do projeto, coloco em discussão. **JULIANE:** Passo a palavra para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Eu gostaria de parabenizar o Pardal pelo projeto. Já tinha até conversado com ele sobre isso. É muito importante para que a gente possa desenvolver o esporte do nosso município. Como você mesmo disse, o esporte não é apenas uma prática do futebol, e sim traz educação, traz respeito, disciplina. Então, acredito que é muito importante e pode contar com o meu voto favorável. Obrigado, Sr. Presidente. **PRESIDENTE:** Não poderia deixar de cumprimentar o nome do companheiro pela iniciativa. Parabéns. O Vitor disse tudo. Uma das formas mais fáceis de nós educarmos os nossos jovens é através do esporte. Então, parabéns e declaro aqui meu voto favorável à sua iniciativa. Não havendo mais discussão, coloque em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE.** Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. Eu só gostaria de pedir desculpa a todos. Eu gostaria que o Rafael desse continuidade aqui. Eu estou um pouco indisposto e peço a dispensa aos nobres companheiros. Por favor. *Neste momento, o Vice-Presidente assumiu a Presidência e passou a conduzir os trabalhos legislativos.* **CLODOALDO:** Presidente, pela ordem. Essa última votação, por se tratar de um projeto, ela não precisaria ser por chamada? **VICE -PRESIDENTE:** Como projeto de lei, eu acredito que seja por chamada. Só vou consultar aqui o jurídico. Acabei de chegar aqui. Mas vamos também fazer por chamada. Eu acredito que seja também ou até indaguei sobre isso. Qualquer coisa a gente refaz essa chamada. Só um minutinho, por gentileza. O Gilsão teve que sair por motivos pessoais. E a gente já volta com a sessão em dois minutinhos. É simples e tudo está na pauta. Boa noite a todos novamente. Tirado as dúvidas aqui com o procurador. O projeto de lei 007/2026 de autoria do vereador João Vitor Alves João Pardal. A votação permanece da forma que foi mesmo. Sendo o projeto aprovado por unanimidade. Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. Convido a doutora Juliane para fazer a chamada dos vereadores para fazer o uso da palavra. **JULIANE:** Sebastião Atílio da Silva - Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa

noite novamente a todos e a todas. Tenho pouco para falar. Quero agradecer a Laura pela participação conosco aqui na audiência pública. E o que eu digo é agradecer a Patrícia da promoção social. Mandar um grande abraço. Dizer que parabéns ao seu trabalho. E a todos da promoção social. A Renata, a pessoa que a gente sempre acompanha. O Luiz do almoxarifado hoje eu quero mais é agradecer as pessoas pelos seus trabalhos. Que a gente está tentando fazer o possível. E agradecer a toda a população orlandina. Ao meu povo. Ao Sirlei, que trabalhou comigo há bastante tempo, há bastante anos. Ao Bruninho, que está sempre presente ao meu lado. Não posso deixar de dar um grande abraço a você, Bruninho. Dizer muita sorte e felicidade. E dizer que o Orlando pode contar comigo, com o vereador. Senhora, eu precisava... Sr. Presidente, eu precisava de me ausentar. Precisava de ir embora. **VICE-PRESIDENTE:** Dispensa com cedinho. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira - Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores. A todos que nos acompanham. Eu inicie a palavra cobrando novamente o salário das funcionárias que fazem a limpeza dos prédios públicos. Novamente, em atraso. Mês passado parece que pagaram ela no dia 10. Hoje já é dia 11. E elas não receberam ainda. Passaram o dia das mães, sem dinheiro. Essas pessoas têm conta para pagar, têm compromisso. Todo mês pagam num dia, pagam numa outra data. Nunca pagam numa data correta, tipo, todo dia 5, todo dia 10. Os funcionários também que trabalham no controle de acesso nos prédios públicos também estão em atraso. Então eu peço uma atenção, porque essas pessoas têm compromisso com os seus salários. É a mesma coisa nós aqui vereadores. Nós recebemos todo dia 15. Não é nem dia 14, nem dia 16. Então esses funcionários também precisam ter um dia para receber. Então eu peço uma atenção para o Executivo. **VITOR:** Você me dá uma parte? Ou você vai continuar nesse assunto? **PAULO:** Não, pode ir. **VITOR:** Eu concordo com você. É até importante a gente falar, porque algumas vezes eu até fui buscar a situação para entender completamente o que está acontecendo. Para tentar resumir a situação, quando chega lá no Executivo o papel do mês das funcionárias, seja do controle de acesso, seja da limpeza, no caso da limpeza tem 5 dias úteis para ser feito o pagamento. Então quando tem, por exemplo, no caso feriado, alguma coisa, sempre acaba passando desses 5 dias. Porém no contrato que a empresa fez com as funcionárias, ele fala que ele pagaria até no quinto dia útil do mês. Não seguiria a Prefeitura. Mas o que está acontecendo? O dono da empresa está esperando a Prefeitura pagar para pagar essas meninas. E aí eu acho que está errado. Por quê? Porque se ele fez o compromisso no contrato com essas meninas que ele pagaria até o quinto dia útil do mês, mesmo que ele ainda não recebeu por ter enviado essa nota atrasada, ou ter demorado essa nota para chegar por conta de feriado, enfim, ele deveria pagar. Como tem acontecido também na questão do FGTS delas. Então eles estão esperando que a Prefeitura faça o pagamento para elas receber. Ou a Prefeitura notifique essa empresa para que faça o pagamento correto, ou que ele chame todas

essas funcionárias e mude do dia 5 para o décimo dia útil, que realmente é o que está acontecendo. Pelo que eu procurei saber ontem, parece que vai ser pago dia 13 pelo dia que chegou. A gente teve feriado, eu acho que depois da semana retrasada, e aí foi passando esses dias e aí o quinto dia útil vai dar agora no dia 13. Obrigado. **PAULO:** Enfim, essa empresa deveria ter o dinheiro em caixa para pagar os funcionários e depois receber da Prefeitura. E novamente falando sobre essas galerias de águas pluviais, o pessoal ainda continua me procurando, reclamando, o pessoal me procurou ali de frente, os condomínios ali, o Quebec, o Torino, sobre essas obras que não se iniciaram ainda, os cavaletes andam incomodando as pessoas. E sabemos que a empresa ganhadora era para ter iniciado no começo do ano e até agora você não viu uma movimentação da empresa. Aí eu pergunto, o que está acontecendo? Cadê essa empresa para começar essas obras? Então eu peço uma atenção para o Poder Executivo. Obrigado. Por hoje é só. **JULIANE:** Passo a falar para Vitor Fávaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite novamente. Eu ia falar também justamente disso, da questão da pluvial, porque ontem eu recebi um pedido de uma moradora ali, que está entre a 18 e a 16 ali no Teixeira, onde caiu o caminhão, e eu fui saber que a empresa que ganhou a licitação fez um fechamento, que foi justamente na 16 ali, e ela pediu a desistência do contrato. Pediu a desistência do contrato, falou que não dá conta de continuar, de dar seguimento. Até falei para o prefeito e para o Leonardo, depois de tantas vezes tentar ser feita essa licitação, foi três ou quatro vezes fracassada, e quando teve, a empresa veio, fez uma galeria e desistiu do contrato. Primeiro que eu acho que toda empresa que vem, independente se é Orlando ou qualquer outra cidade, deveria ter respeito com a cidade. Porque o pessoal vem aqui, faz o que bem entende, do jeito que quer, e está tudo certo. Nunca sai impune, nunca toma punição por isso, e eu acho isso aí um absurdo. E agora eu acredito que o Executivo poderia tentar ver alguma forma de viabilizar esse contrato de forma emergencial, porque hoje nós temos mais de 30 galerias para ser feita, a gente não consegue fazer uma licitação, quando consegue, a empresa desiste, e a cidade não pode ficar do jeito que está. Eu tenho certeza que o Ministério Público daria entendimento de a gente fazer a contratação de uma empresa para fechar essas galerias de forma emergencial. Então, ontem, na hora que eu fui buscar essa informação, eu fiquei, do mesmo jeito que o Dr. Leite ficou ali, indignado. Porque não tem cabimento um negócio desse. Demoramos um ano para fazer a licitação, e quando deu certo, a empresa vem, faz um buraco e desiste. Então é complicado. **LUIS:** Deixa eu me dar só um aparte? **VITOR:** Claro. **LUIS:** Lá na Avenida 6, com o Anel Viário, lá está sendo feito, pela Prefeitura, os funcionários dos almoxarifado, e lá, quando abriu, o buraco era mais embaixo. Lá está com um problema grave, eles fizeram uma abertura lá, eles estão assustados com o que vai ter que ser feito lá. Então, lá está sendo feito, agora, com o funcionário do almoxarifado. **VITOR:** É bem lembrado, Ratinho, ele me falou exatamente isso, que quem está dando continuidade é os

funcionários do almoxarifado, dentro, porque tinha ali as anilhas para ser feito, e como a empresa desistiu, os funcionários estão dando seguimento para que tente amenizar a situação até que tenha uma nova empresa. Outra coisa que foi bom você ter falado, que me chamou a atenção, nesse buraco onde me marcaram e eu fui lá ver, me chamou a atenção que não tem um cano de esgoto. Você chega lá para ver a galeria pluvial, tem as coisas passando no meio da galeria pluvial, mas você não vê o caninho laranja de esgoto passando por ali. Então, eu acredito que a gente precisa também fazer um pedido de explicação o porquê que naquele local ali não tem a captação de esgoto. Porque o buraco está lá embaixo, você não enxerga nenhum cano de esgoto, então, teoricamente, não deve ter a captação de esgoto naquele local. Então, talvez explique muitas das coisas que a gente vê ali naquela região. Eu acho que na 18 sempre brota uma água preta ali na rua, lá no fim da 22, 24 também sempre brota esgoto, e aí a gente vai percebendo os motivos que levam a acontecer essas situações aí. Para finalizar, eu gostaria aqui de trazer uma informação. O Toizim, que é o nosso professor de capoeira, ele está embarcando agora para o Texas para realizar o primeiro intercâmbio cultural de capoeira. E, além disso, ele também vai participar lá de um campeonato que chama "Gladiators", representando o nosso Brasil. Então, eu gostaria de desejar boa sorte ao Toinzim e parabenizar por esse trabalho que ele faz aí pelo esporte. Obrigado, seu presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTÔNIO:** Senhor Vice-Presidente, mesa, senhores vereadores, aqueles que nos acompanham pela internet e aqueles que estão aqui no plenário acompanhando a sessão. É sempre um prazer. Vou repetir novamente, com o perdão do pleonasma, voz que clama do deserto. Esta foi a forma com que chamaram João Batista, que perambulando pelos desertos de Israel proclamava as verdades e anunciava a vinda, inclusive, do Messias. Não tenho a pretensão nenhuma da grandeza de João Batista, mas nós, como vereadores, quase que nos assemelhamos ao profeta. Nós proclamamos aquilo que acreditamos, cobramos, exigimos do poder executivo, ouvimos o povo, nós defendemos o povo, e eu sempre digo que o meu partido é o povo. E eu aqui quero usar a minha palavra livre não para denunciar agora, ainda não. Vou apenas dar um conselho para que o executivo não incorra naquilo que eu sempre repudiei e muitos de nós que chegamos ao poder repudiamos, que é maquiagem nas obras públicas. Vou repetir, não estou denunciando, estou aconselhando que não aconteça o desserviço de maquiarem obras públicas. O que é maquiar? Você faz um projeto, diz que vai reformar, diz que vai entregar para o povo e não entrega aquilo que prometeu e aquela obra tem um grande gasto de dinheiro e quando se termina de fazer ela não está pronta. Ela entregou apenas uma maquiagem. Corremos o risco de acontecer isso no Parque da Gruta, é uma obra que não sai, você vai lá, tem algumas coisas acontecendo lá, mas quando aquela empresa ou as empresas que estão lá terminarem de fazer o que estão fazendo, a gruta não estará pronta para ser entregue ao povo. Estão fazendo alguns quiosques, reformando a piscina e tem um

monte de coisa para fazer, não vão entregar tudo. Então aquelas empresas estão fazendo algo lá e que não vão entregar para a população, isso é maquiagem. Então, por favor, eu não estou denunciando, estou aconselhando, quando terminarem a obra lá, que aquele parque seja entregue para o povo, sem maquiagem. Mas eu não acredito. O espelho d'água, quando a empresa terminar de fazer o trabalho dela, ela não vai ter entregue tudo que o espelho d'água precisa para ser entregue ao povo. Vocês entenderam o que eu estou dizendo? Tem uma empresa trabalhando lá, e quando ela terminar, aquilo que ela fez não vai garantir que o espelho d'água seja entregue ao povo. Mas vamos mais, teatro, quando a empresa terminar de fazer o que está fazendo, o teatro não estará pronto para ser usado. Tem uma outra etapa ainda, isso é maquiagem. Lá na Marginal L, ah, mas são três etapas, foi feito uma, não deu certo, aquilo é uma vergonha, aquilo não é nem maquiagem, porque maquiagem é algo que fica aparentemente bonito. Aquilo lá está horrível. Pedi para que abrissem uma sindicância, o executivo não abriu, oficieei ao Ministério Público e estou esperando resposta, porque aquilo precisa ser investigado e apurado, quem errou, quem falhou, e se a empresa falhou tem que ressarcir aos cofres públicos, e se alguém da Prefeitura falhou, tem que ressarcir aos cofres públicos, porque o dinheiro público, aí eu falo do João Batista, é sagrado, é um dinheiro que precisa ser melhor tratado, não pode ser gasto como se fosse meu seu, o meu seu nós gastamos como queremos, mas o dinheiro público não, o ecoponto não está funcionando, passo pelas ruas de Orlândia e é lixo espalhado por toda a cidade, alguma coisa falhou, gastou dinheiro público e não está funcionando, algumas obras foram inauguradas faltando itens essenciais, isso é maquiagem, então estou apenas aconselhando, Poder Executivo, não use desse expediente, invista, faça projetos e entregue à população, não faça pela metade, porque hoje eu estou dando um conselho, mas se isso não resolver, aí vai virar denúncia, porque eu não admito que o dinheiro público seja gasto desse jeito e nem admito que se faça isso com o povo de Orlândia, o povo de Orlândia merece o melhor. Muito obrigado, Sr. Vice-Presidente, obrigado, senhores vereadores e a minha luta continua em favor do povo de Orlândia, muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, Sr. Vice-Presidente, mesa, nobres Edis, imprensa escrita e falada, municípios que nos acompanham aqui nessa Casa de Leis. Quero iniciar essa fala trazendo algumas respostas de dois requerimentos que eu trouxe a essa Casa de Leis. O primeiro requerimento 09 de 2026, aonde eu solicitei explicações sobre a saúde financeira do município, foi enviado a resposta a essa Casa de Leis, porém foi uma resposta muito embaraçosa, eu levei a resposta para alguém que domina esse assunto e mesmo uma pessoa que domina ficou com algumas dúvidas, tendo em vista que eles alegaram que existe um valor x em caixa, eles alegaram que o município se encontra em superávit, mas a realidade do dia a dia não condiz com os números que eles enviaram nessa resposta de requerimento. Prova disso é uma das informações que o vereador

Porkim trouxe, que é o atraso. Eles estão trabalhando numa linha que, ao meu ver, é muito perigosa. Nós estamos no mês 5 e já começou uma contingência de gastos, onde vários contratos já foram cortados 20% de cada um, aonde cotas de exames, consultas também já foram cortados, aonde já foi tirado médicos, reduziu o atendimento. Isso é uma situação que traz um alerta para nós, porque se existe dinheiro no caixa, por que está acontecendo esses cortes de gastos tão precoce? Eu costumo dizer que eu já vi muito isso, mas no final do ano, às vezes ali para novembro, dezembro, existe sim um corte de gastos, mas logo no começo do ano é uma situação que gera um certo receio, tanto para nós, porque nós vamos ser cobrados, para a população. Então, mediante essa resposta, eu vou propor um outro requerimento de umas respostas mais detalhadas, para a gente poder entender realmente a saúde financeira do município, porque, pelo que a gente tem visto dentro da cidade, não é aquilo que eles responderam no papel, mas foi bom que eles responderam, que isso é uma prova do que eles estão falando. Amanhã ou depois, se tiver qualquer problema, eles responderam. Se tiver algum tipo de inverdade, foi eles que responderam. O segundo requerimento que eu... **PAULO:** Ô Clodô, e nessa informação, eles colocaram o valor específico? **CLODOALDO:** Eles colocaram um valor aqui de aproximadamente R\$ 35 milhões, só que dentro desses R\$ 35 milhões, existe algumas divisões que não veio especificadas. Tem dinheiro que só serve para algumas coisas, não pode ser usado em outras. Então, baseado nisso, por isso que eu vou pedir um outro requerimento detalhado desses valores, porque eles mandaram o valor cheio. Então, tem valores ali que não podem ser usados. Então, justamente por isso que eu não trouxe já esse valor explicado, para que nós possamos trazer já algo real para a população e, para nós, podemos estar cientes de como está. **PAULO:** Eu perguntei porque uma informação que eu tive, que parece que tinha R\$ 19 milhões. Então, já não bate, então, os valores, né? **CLODOALDO:** É, eu tenho aqui, eu posso até, depois, posteriormente, pedir para o Gerim colocar, só para vocês verem que é o valor que foi respondido, R\$ 35 e alguma coisa. E eles colocaram um superávit de, se eu não me engano, R\$ 14 milhões. Então, é por isso que eu falei que ficou uma resposta muito vaga pelo cenário que nós estamos vivendo. Então, o cenário não condiz com os números que eles passaram para mim nessa resposta desse requerimento. A próxima resposta é do requerimento 03 de 2026, onde eu perguntei se havia alguma iniciativa ou possibilidade de terceirização na saúde de Orlândia. A resposta também foi negativa. Eles disseram que não existe nenhum estudo, que não existe nenhuma possibilidade de terceirização na área da saúde, que também vem na contramão de tudo que é falado nos prédios públicos. E, por coincidência, existem pessoas, Vitor, ligadas à administração, que já falaram que existe, sim, algo relacionado à terceirização da saúde. Então, a resposta oficial deles é que não existe nenhum intuito de terceirizar a saúde. Mas, fica aqui, para nós, como vereadores, continuarmos fiscalizando, porque isso pode trazer alguns malefícios, tanto para a população quanto para os servidores. Porque você

vai terceirizando, terceirizando, terceirizando e vai tendo que encostar servidores e aí vai ter que continuar pagando o salário da mesma forma e vai criando-se uma bola de neve. Então, assim, hoje eu quero fazer o uso dessa palavra só para trazer a resposta desses dois requerimentos que, assim, ao meu ver, foram respostas superficiais. Muito obrigado, sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para João Vitor Alves -João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, senhor presidente, novamente. Boa noite, novos colegas vereadores, vereadora Juliane, imprensa escrito e falada, municípios que estão nos assistindo aí de casa, ouvintes de todas as rádios daqui do nosso município de Orlândia. Hoje eu vou ser bem breve, senhor vice-presidente Rafael, gostaria de receber reclamação de várias escolas de dança aqui do nosso município. Eu vou citar o nome aqui, primeiramente, da escola Marilda Alves de Andrade, que, após 58 anos de escola, pediram o apoio da prefeitura para levar algumas crianças, algumas meninas que têm um sonho em se tornar, viver da dança, se tornar pessoas melhores pela dança em todo o nosso país, e não foi atendido o transporte pela prefeitura. Então, eles não estão pedindo dinheiro para nada, para eles usufruir na viagem, estão pedindo transporte. Isso é um sonho de todas as crianças, é um sonho dessas meninas, é um sonho que ela vai levar, vai levar o nome da academia, vai levar o nome do nosso município de Orlândia, vai levar o nome da família dela. Então, gostaria de pedir apoio para a prefeitura municipal. E também gostaria de pedir, depois de 35 anos da escola SMC, também, no ano passado, que eles realizam todos os anos um evento, todos os anos realizam o festival, não teve apoio da prefeitura municipal. Gente, são sonhos. O empreendedor de Orlândia precisa de apoio. Você não apoiar uma escola de dança, que é apoiado há 58 anos com a Marilda de Andrade, há 35 anos com a academia SMC, é inadmissível, gente. Pô, vamos colocar a cabeça no lugar, e não apoia nada, não é cultura, não apoia o esporte, que está tendo um campeonato, como eu sempre falo, do Ésio ali, não apoia também. Thor, vamos rever, vamos apoiar a população de Orlândia, vamos apoiar todo o pessoal da cultura, o pessoal do esporte, esse pessoal precisa de apoio. Pessoal, pode sempre mandar para mim, aí, que eu vou estar sempre falando aqui, representando vocês, população de Orlândia. Muito obrigado, sr. Presidente. Até mais. **JULIANE:** Passo a palavra para o Max. **MAX:** Boa noite a todos, naves pares, presidente, mesa, população, nos escuta e nos assiste. Sem nem dar onde começar, começar do começo aqui. Queria pedir para o secretário do meio ambiente, Fred, para que faça, eu peço para que ele solicite a defesa civil do município, a supressão de uma árvore não nativa, que é de uma natureza que se chama "ficus", ela tem uma raiz muito potente, ela se encontra no canto da piscina e ao lado do vestiário, entre vestiário e banheiros, do parque da Gruta. Foi feita recentemente ali a reforma da piscina e, se não, suprimir essa árvore, você pode ter certeza que em três anos essa piscina não está rachada de novo. Essa árvore é uma árvore imensa, ela racha, inclusive os banheiros, piscina, ela racha tudo. Ela é uma árvore que não é nativa, ela é enorme e a raiz dela é nefasta para qualquer coisa que



Handwritten signatures and marks at the bottom of the page, including a large signature on the left, a signature in the center, and a signature on the right. There is also a small mark that looks like '6950' in the center.

esteja no subsolo. Então, peço que providencie, através da defesa civil, a supressão dessa árvore, visto que nós queremos, como diz o doutor Leite, obras que durem, que não sejam mais dia menos dia, tem que ser refeita. Então, estou pedindo essa gentileza, por favor. Questão saúde: É inadmissível o executivo não atender as nossas crianças. Igual falou aí, o Clodoaldo falou aqui, cortou 20% disso, 20% daquilo, 20% daquilo. A gente sabe, que eu pelo menos tenho conhecimento, que a prefeitura, por mês, ela tem 500 atendimentos na parte de pediatria, pediatras. Porém, ocorre que nós estamos numa demanda na ordem de 700. Eu recebi, com tristeza e indignação, uma mãe que não consegue pediatra para o seu filho, de 10 meses de idade, gente. Não é nem uma criança, é um bebê. Pô, fazer festa aí, faça, mas faça desde que a casa esteja em ordem, Deus do céu. Você está com crianças, inocentes, clamando por saúde, e aí, diminui-se nos atendimentos, bota "coaêra" na cara, não é possível, gente. Tem que ter um pouco de humanidade, principalmente nessa secretária tão importante. Olha, eu tive os meus, pegue rala, vamos dizer assim, as minhas discussões nas gestões passadas, mas vou te falar, tenho saudade do Lequel. Viu Lequel? Parabéns, porque essa gestão é inaceitável, que vocês façam uma suplementação nessa pasta, ou, se não quiserem fazer a suplementação, que façam um contrato emergencial, mas não deixem as nossas crianças ao léu, porque se isso não for feito, eu, Max, que sou da base, vou denunciar vocês para o Ministério Público. Não tem cabimento um negócio desse, gente. Absurdo. Quem tem limite é o município, mas a minha paciência também tem limite. E acredito de qualquer santo, só é para a parte da saúde, e não menos importante, tivemos aí nosso campeonato de judô, a Orlândia foi chacota na região inteira. Não tinha banheiro, não tinha papel higiênico, não tinha porta no banheiro, não tem, até hoje, não tem. Aí o cara que é da pasta, que é o tal do Joubert, secretário de esporte, quer me organizar um campeonato de judô, aonde vai vir diversas cidades, com seus filhos, pais, mães, acompanhando, e a pessoa não tem a condição de usar um banheiro. Poxa vida, se está vendo lá que não tem porta no banheiro, não tem papel higiênico, o mínimo, todas as festas aqui, você vem aqui na praça aqui, tem banheiro químico, vai lá no rodeio, tem banheiro químico. Por que não teria banheiro químico na hora de disputar um campeonato de judô aqui na cidade? Falta tudo, vocês estão reagindo, vocês não estão planejando, estão sendo reativos. E isso não é plausível dentro de uma administração pública. Há de ter gestão pública, planejamento, metas. O que adianta você fazer uma bosta de um campeonato, sendo que você não oferece a questão sanitária para os vindouros que vêm aqui com seus filhos disputar? Não, não tem cabimento um negócio desse, não é minha competência. É sim sua competência, que você faça com mais tempo. Dialogue lá com a Secretaria da Infraestrutura, que é outra tartaruga. Pô, teve duas sessões aí para trás, falaram para trocar as lâmpadas lá do ginásio do esporte, não trocaram a lâmpada até hoje. Não arrumaram as portas do banheiro, não tem papel higiênico, não tem higiene. Aí quer vir fazer de Orlândia, para quê? Para a Orlândia virar

chacota? É uma falta de respeito total, total. Estou indignado com essas coisas. E só para terminar aqui, falta interlocução entre o executivo e o legislativo. Você vê, perdeu um projeto importante para a cidade, penso eu. Por quê? Incapacidade de escutar, incapacidade de construir juntos, formularmos juntos. Quem perde é a sociedade, não é o executivo ou o legislativo. Quem está perdendo sempre é a sociedade, é isso que eu vejo. E fora tudo isso, tem bueiros a armo em todos os bairros, sem tampa, prontos ali para uma arapuca, para lesar a nossa sociedade. Eu visitei alguns bairros e são inúmeros, estou até fazendo uma força-tarefa aqui, eu mesmo, por minha conta e risco, indo de bairro em bairro, de esquina em esquina, vendo quantas tampas de bueiro são por bairro, e vou fazer o meu melhor aqui para eu mesmo construir esse negócio, junto com a população de alguns amigos aí que estão, que fazem serviço de pedreiro, de servente pedreiro. Nós vamos fazer, já que vocês são incapazes. Obrigado. **ANTÔNIO:** Sr. vereador, só um aparte? **MAX:** Claro. **ANTÔNIO:** Estamos há um ano e cinco meses de administração e nós pedimos várias vezes para a instalação de redutores de velocidade, o famoso quebra mola. Nós não conseguimos movimentar o Executivo, Sr. Max, para instalar um quebra mola que fosse em pontos estratégicos da cidade. Isso é uma vergonha, é inadmissível. **MAX:** Exatamente. **ANTÔNIO:** Um quebra mola. **MAX:** Escolas, escolas, que estão nas ruas, que são preferenciais. **ANTÔNIO:** Muito obrigado. **MAX:** Não precisa, eu acho que melhor, melhor, mas muito melhor que quebra mola, é o quebra mola eletrônico. Passou ali, pimba, pá, caiu no bolso do cara, ele vai pensar duas, três vezes. E eu vi isso em diversas cidades do estado de São Paulo. As pessoas, elas têm o hábito e acabam se educando na dor, não é no amor, é na dor. **ANTÔNIO:** Mas não estamos conseguindo, Sr. Max. Um, é asfalto, um morrinho, cinco metros disso e a administração não consegue fazer. **MAX:** Não sabem fazer nada. Então, encerando. Sento e lá vai pedrada de comissionados sugando da teta da prefeitura e nada é feito, nada é realizado, e nós só no nosso. Sem mais. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Vice-Presidente, virou Presidente. Melhoras para o nosso presidente, que precisou se retirar. Um abraço para o presidente Gilson. E boa noite, Sr. Presidente Rafael. Boa noite, novos colegas, munícipes aqui presentes, sejam sempre bem-vindos, imprensa, ouvintes da ORC, internautas que assistem a nossa sessão via internet, sempre o meu respeito. Agradecer à prefeitura pelo apoio dado ao nosso cemitério municipal, na semana que antecedeu o Dia das Mães. Dia das Mães, que é a segunda data mais visitada do ano no nosso cemitério, perdendo apenas para o Dia de Finados. Agradecer à Secretaria de Infraestrutura, arquiteto, Sr. Leonardo Alves, diretor de Limpeza Pública, Sr. Alexandre Zaratim, diretor de Trânsito, Luiz Renato Lemos e funcionários, diretor do almoxarifado, Sr. Luiz Henrique e funcionários. Funcionários do cemitério, que mesmo com o quadro enxuto, sempre desdobrando, buscando forças do além, para proporcionar sempre um cemitério, um local limpo e aconchegante para os nossos visitantes. O nosso cemitério

municipal possui aproximadamente 4.500 túmulos, 23.000 corpos em descanso eterno. As pessoas me questionam por que eu gosto tanto do cemitério. Eu, há nove anos no cemitério, sou um admirador do Campo Santo, porque lá repousam pessoas que a gente gosta. E eu aprendi a gostar do cemitério. Eu tenho o hábito de dizer que o meu amor pelo cemitério deve ser um amor igual de mãe, uma admiração e um respeito, portanto, o cemitério de Orlândia é um patrimônio que deve ter tratado com carinho, que é o que eu faço, e carinho de todos nós, orlandinos. No próximo dia 13 de maio, agora quarta-feira, o Brasil celebra os 138 anos de assinatura da Lei Áurea, realizada pela Princesa Isabel, marco que aboliu oficialmente a escravidão no país. O Brasil foi o último país das Américas a acabar com a escravidão, e esta data nos convida à reflexão, à valorização da liberdade, da igualdade e do respeito entre todos nós, seres humanos. Nesse mesmo dia, a Igreja Católica, na qual eu faço parte, celebra Nossa Senhora de Fátima. Segundo a tradição católica, Nossa Senhora apareceu na cidade de Fátima, em Portugal, no ano de 1917, para três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta. Durante as aparições, Nossa Senhora pediu oração, conversão e paz para o mundo, incentivando especialmente que rezássemos o terço todos os dias. Então, nesta quarta-feira, o mês de maio, é um mês importante com essas datas comemorativas. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Vice-Presidente, nobres colegas, a todos que estão nos vendo e ouvindo também. Eu gostaria de falar a respeito da minha indicação, que é a respeito da colocação de cestos de lixo na frente das Unidades Básicas II e III, tanto no Brasão quanto na Vila Bucci. Eu pedi para o Gerim, por favor, colocar a foto. Esse daí é o lixo em frente à UBS III. Conversei com a enfermeira responsável, ela falou que ali é um local de despejo de lixo dos vizinhos também, dos moradores ao redor, e tem muito cavalo. Então, acaba ficando essa sujeira na frente de uma UBS, que tem um volume considerável de atendimento de pacientes. E foi solicitado para que tenha a tampa para que a gente possa fechar e não ter essa abertura aí. E elas me pediram... Volta, por favor. Não, volta para trás. Não, você adiantou. Não, esse daí. Mais um. Isso. Aí, no chão também, elas me pediram para que seja cimentado, porque fica um cheiro muito forte, restos de comida, de plástico, de papel, para que fique mais fácil a limpeza, afinal de contas se trata de uma UBS. Pode passar. Aqui na UBS II, eu fiz a indicação semana passada, e as meninas já há muitos anos vêm solicitando esse cesto de lixo na frente da UBS II, e ele foi doado pelo José Antônio, da ZAP Montagem Industrial e Serviços. Eu gostaria de agradecer imensamente, em nome também da UBS II, que ele realizou a construção dessas duas lixeiras para serem colocadas não na frente, ao lado do poço da UBS II. Pode passar. Que fica aí nesse local, que acabam colocando lixo, e tem os cavalos também que acabam rasgando os sacos de lixo e espalhando o lixo por todas as ruas ali. E também que seja cimentado para que fique mais fácil a limpeza e a organização desse lixo. Pode passar. Eu tirei foto desse cesto de lixo que fica na frente da Escola Municipal de Educação Básica, José Luiz Parreira, do Dadá, que foi inaugurada não faz muito tempo

e que tem aí uma estrutura que eu acredito que seja viável de colocar aí na outra UBS, na UBS III, e que a UBS II, que ele, por favor, coloque a tampa, com aquela mesma tela. Mas aí fica muito bom, porque ele é bem amplo. Passa a outra foto. Ele deve ter mais ou menos quase um metro, e ele é tampado. Então, tampa, abre, e não tem problema de ficar espalhando lixo. Então, gostaria muito que fosse atendido esse pedido e agradecer para o José Antônio da ZAP Montagem, que realmente ajudou bastante a UBS II. Nesses dois cestos muito grandes que ele fez, eles devem ter praticamente um metro por quase 50, de largura, e cimentar o chão onde esses cestos vão ficar também. E eu gostaria também de comentar a respeito desses atrasos que estão acontecendo em relação aos pagamentos, aos serviços prestados no município. São várias frentes que estão tendo esses atrasos. Realmente, no contrato, as empresas têm que ficar responsáveis pelo pagamento na data correta. Não esperar a Prefeitura pagar, porque isso se sabe que demora 28 dias. Na saúde, no pagamento dos médicos, está acontecendo isso também. A gente está trabalhando... A gente trabalhou março e a gente foi receber agora dia 5 de maio. Antigamente, a gente recebia todo dia 15, que era o que a Prefeitura pagava logo nos primeiros dias, mas agora tem que esperar o dinheiro cair na conta para as fontes fecharem também. **PAULO:** Ô Doutora, é uma coisa que é igual ao futebol. Se o jogador não recebe, ele não vai entregar o melhor futebol dentro de campo. E acredito que o nosso município também acaba sendo prejudicado com isso. Porque imagina a pessoa indo trabalhar sem um pagamento. Desanima, não né? **JULIANE:** Todo mundo tem as suas contas marcadas, tem os dias para serem pagos, aluguel, conta de água, luz, telefone, de tudo, da escola, de filhos, quando paga a escola. Então, assim, realmente é uma situação muito difícil, muito delicada. E eu espero que realmente a Prefeitura e a Secretaria se responsáveis realmente possam cobrar das empresas para que elas realmente arquem com o pagamento e que elas recebam dentro do período que elas já sabem que elas podem estar recebendo. Não os profissionais, porque imagina, a saúde ficar sem médico? O que vai acontecer? Porque os médicos realmente estão ficando muito revoltados, porque, desde a metade do ano passado, isso começou a acontecer de uma maneira lenta. Mas agora a gente já está recebendo com mais de 40 dias, que era antes que a gente recebia. Então, é uma situação bem complicada e, realmente, quem vai ficar trabalhando? Muitos médicos, por exemplo, vêm de fora. E eles pagam pelo combustível, pedágio, e não conseguem receber e com medo, às vezes, de acabar atrasando até mais tempo. Então, que essa situação seja revista e, realmente, cobrado das empresas que fazem o contrato, porque, quando elas entram no contrato, elas têm que ter um caixa. Então, isso está especificado no contrato como um dos pontos para se classificar. E elas têm. Só que, na hora de pagar, elas não têm. Elas ficam esperando a prefeitura pagar para repassar. Então, isso tudo está gerando muito desgaste. Realmente, população muito insatisfeita. Teve, realmente, um corte de 20%, praticamente, em todas as secretarias. E eu fui até conversar com o

secretário da Saúde Interino, o William, e ele, realmente, apontou que esse era um corte que não deveria ter sido feito, mas acabou sendo, de médicos. E eu falei, por favor, não corte os médicos, porque, senão, vai estourar no hospital. E, assim, se você cortar o básico, que é o atendimento médico e medicação, outras coisas que podem ser cortadas, vai influenciar direto lá no hospital, vai piorar os atendimentos, sendo que você, tratando antes, você não deixa nem o paciente piorar. Chega em situação de ter que ir para o hospital e ser internado, que daí sai muito mais caro para o município.

ANTÔNIO: Doutora Juliane, uma parte, por favor? Eu até entendo, e com todo respeito, por favor, eu até entendo que a empresa deva ter um caixa, mas quando a empresa celebra um contrato com a prefeitura, estabelece obrigações. A obrigação da empresa é prestar o serviço e a obrigação da prefeitura é depositar o valor corretamente, adequadamente, na data correta, para que essa empresa não possa passar por esse problema que está passando. Eu entendo que a empresa deva ter caixa, mas é um contrato. A prefeitura tem que honrar os contratos, porque no artigo 37 da Constituição fala daqueles princípios da legalidade. Quando a prefeitura não cumpre o contrato, ela está infringindo esse princípio básico de uma administração, honrar contrato. É legal, não pode. Ainda que eu entenda que a empresa deva ter um caixa, mas é inadmissível. Nós votamos um orçamento aqui, há valores definidos. Então se tiver que cortar, corte festa, corte aquilo que dá para cortar. Na casa da gente fazemos isso. Agora a prefeitura quer dar festa e atrasar na saúde? É imperdoável e que não aconteça o pior, porque se uma pessoa precisar de um médico e não for atendido por falta de pagamento, aí aqueles conselhos que nós estamos dando aqui, eles mudam. Aí vira denúncia. Muito obrigado, doutora Juliane.

JULIANE: O que eu conversei com o secretário da Fazenda, o Neto Dias Leite, a prefeitura está dentro do prazo de 28 dias. Pelo menos na área da saúde está sendo paga dentro dos 28 dias. Então a prefeitura em si não está atrasando. O que acontece é que a gente já está acostumado com o pagamento dia 15, daí passou para o dia 20, daí dia 25, daí dia 1º, depois dia 5. Então isso vem acontecendo. E realmente eu passo a concordar 100% com o senhor, que agora as festas realmente são extremamente supérfluas. Eu acredito que a população já está clamando por isso também, de cortar realmente para que não falte o básico. Que todas as contas sejam pagas de acordo com o vencimento correto.

PAULO: Doutora, uma mãe mesmo acabou de me mandar mensagem aqui. Ela falou que está esperando receber para poder colocar o alimento dentro de casa, que já está faltando alimentação para as crianças. Para você ter uma noção ao ponto que chega.

VITOR: Doutora, você me dá um aparte? O que eu ia até te perguntar é justamente isso que você falou. Você falou que até a prefeitura, que eu sei que eu fui atrás, a prefeitura tem 28 dias para pagar os médicos depois. São 28 dias úteis até. Que acaba sendo mais que 28 dias. Mas, na verdade, quando eles fizeram o contrato com vocês, eles especificaram um dia de pagamento todo. A empresa especificou um dia de pagamento todo mês.

JULIANE: Sempre foi habitual receber dia

15. Daí foi mudando ao longo... As empresas começaram a atrasar o ano passado. Esse ano a prefeitura acabou fazendo essa modificação para ter realmente dinheiro em caixa para conseguir pagar. Então, o ano passado começou a ter atraso das empresas de entregar as notas. Então, de ter que ligar para o dono da empresa para mandar a nota, para poder girar, porque estava todo mundo reclamando que estava atrasando. E agora a prefeitura não está ilegal, está dentro do prazo. Mas que realmente se cobre da fonte que foi contratada para que isso não aconteça. Porque gera um desgaste enorme. **LUIS:** Doutora, pode só me dar uma pequena parte? Só corrigindo o colega Vitinho. É 28 dias, não é úteis. É 28 dias depois que a nota chega na contabilidade. Às vezes acontece um atraso da pessoa entregar uma nota no almoxarifado na sexta-feira. Aí tem um feriado prolongado. Aí dá uma diferença de três, quatro dias. Mas é 28 dias da chegada da nota na contabilidade. Doutora, a senhora presta serviço para essa empresa. A senhora é celetista ou é PJ? **JULIANE:** Eu sou pessoa física. **LUIS:** A senhora é carteira assinada? **JULIANE:** Não, eu sou contratada. **LUIS:** Mas a senhora fornece nota para ele ou não? **JULIANE:** Não, porque eu recebo como pessoa física. **LUIS:** E a senhora recebe mensal ou é por consulta, por dia, trabalhado? **JULIANE:** Mensal. **LUIS:** Mensal. **JULIANE:** Fecha o mês e daí você recebe. **LUIS:** Correto. Muito obrigado. **CLODOALDO:** Me dá um aparte doutora? O problema maior, ao meu ver, é o quê? Todas as gestões passadas pagavam no dia 10. Então, se tem o dinheiro no caixa, por que não continua fazendo o pagamento da forma que sempre foi? É a mesma coisa de nós recebermos o nosso salário, nós sabemos do nosso compromisso, eu vou esperar o último dia do mês para honrar o meu compromisso. Então, se tem dinheiro no caixa, como eles disseram, paga da forma que sempre foi pago. Não fica esperando, esperando, esperando 28 dias. Tem empresa que chega 40 dias. Tem empresa de transporte que está com nota de 40 dias. Olha a quantidade. O cara trabalhou fevereiro, março, vai receber agora. **LUIS:** Mas se o prazo é 28, ele... Desculpa, senhor, me dá uma parte. Se o prazo é 28, está com 40, então está com 12 dias de atraso. **CLODOALDO:** Sim, já mandou a notificação, já notificaram a prefeitura. A notificação está aqui, o cara teve que notificar a prefeitura. **LUIS:** Aí não está certo. **CLODOALDO:** Olha a situação. É o que eu estou falando. Se tem dinheiro no caixa, faça o pagamento no dia correto. O que vai mudar para a prefeitura? Se tem o dinheiro, pagar no dia 10 ou esperar mais 20 dias para fazer o pagamento? Já paga e fica livre dessa discussão. Já paga e fica livre dessa amolação, porque o cara precisa receber. Olha a situação. A moça mandou mensagem que não tem comida em casa. Ela está esperando o pagamento. Elas estão esperando o pagamento. Era para ser na sexta-feira. Se eu não me engano, a nota foi entregue no dia 29, a nota das moças da empresa terceirizada da limpeza. Dia 29, que ela entregou na secretaria, segundo informações, a secretaria já levou, seguiu, e ainda não receberam. Então, se tem o dinheiro, repito, pague no prazo, pague antes. Chegou a nota, faz o pagamento e se livra desses problemas todos. Muito obrigado. **VITOR:** Você me dá uma parte, doutora? Eu acho que

é justamente isso. Eu acredito no seguinte. Eu concordo com você, mas se a gente para pra analisar, dependendo do valor e de quantos contratos tem com 28 dias, você deixar esse dinheiro dentro do caixa da prefeitura, querendo ou não, é um investimento que você faz e acaba tendo mais dinheiro. Talvez a margem seja mínima. Agora, o que não pode acontecer é justamente o que você falou, que aí está completamente errado. Se a gente tem 28 dias e está com atraso, porque está com 40 dias para pagar, é um absurdo. Isso aí não pode acontecer de jeito nenhum, você está totalmente correto. Agora, as empresas, se é a hora que ela assinou o contrato com a prefeitura, ela sabia que, dentro do contrato, ela tinha que esperar 28 dias após a entrega da nota para receber, eles têm que ter o dinheiro no caixa para pagar os funcionários. Inclusive, eu tenho certeza que, quando foi feita a licitação, eles tiveram que prestar esclarecimento do salário dos médicos que eles iam contratar para ver se eles tinham condição de pagar para poder ganhar essa licitação. Então, aí já está passando também de falta de vergonha na cara da empresa. Se a prefeitura atrasar, eles estão errados. Agora, se a empresa começa a querer falar, eu vou pagar só se a prefeitura pagar, você tem um contrato com o médico, a prefeitura tem um outro contrato com você, não é a mesma coisa. Entendeu? Então, é isso. Nós temos que cobrar para que essas empresas façam isso e cobrar a prefeitura para que não aconteça o que o Clodô falou aí. Porque aí, depois que a prefeitura começa a atrasar o pagamento, aí já é inadmissível. Se está usando o prazo, ok, mas se não está, isso aí não pode acontecer não. **ANTÔNIO:** Mas aí, uma parte, a doutora Juliana está com a palavra, aí a gente entra em outro princípio. Se está legal e a empresa manda a nota e a prefeitura vai esperar 20, 30 dias para fazer o pagamento, aí eu entro em outro princípio daqueles princípios da Constituição, que é o da moralidade. Pode ser legal, mas é imoral. A prefeitura não é uma empresa que tem que ficar deixando o dinheiro lá no banco rendendo enquanto a senhora tem que comprar despesa para a sua família. Recebeu a nota, tem dinheiro, paga imediatamente. Pode até ser legal, mas é imoral. Não pode. A prefeitura não pode. Aliás, um dos argumentos para torrar todo aquele dinheiro que tinha em reserva no ano passado é de que a prefeitura não era para dar lucro. Então, vamos usar tudo o que tem. Então, agora, na hora de fazer o pagamento, vai deixar o dinheiro em banco? Então, há outro princípio, que é o da moralidade, não é moral. **VICE-PRESIDENTE:** Boa noite a todos, aos nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, a todos que nos acompanham pelas redes sociais. Até sexta-feira passada, esse é o último assunto que vocês falaram e eu gostaria de elencar aqui algumas etapas. Até sexta-feira passada, quando eu conversei com uma das pessoas, e essa pessoa não presta o serviço, doutora Juliana, ela fornece produtos para a prefeitura. Desde a data do 10/03, e aqui eu tenho uma tabela, isso aqui que está em vermelho, são todos os pagamentos atrasados. 28 dias se passaram e não recebeu. O primeiro que tem aqui é do dia 10 de março de 2026, até sexta, a última vez que eu falei com ela, não tinha pago. Então gostaria que, se tem dinheiro, como foi explanado para

o vereador Clodoaldo, que pagassem principalmente esses fornecedores. Não vou falar o produto, que é, mas tem aqui todas as comprovações. Se quiserem vir conversar comigo, vamos conversar. Outro assunto, galeria pluvial que o Victor falou, e aí a empresa abandonou, é a mesma empresa do tapa buraco. Então nós estamos sem galeria pluvial, e nós estamos sem empresa que faz o tapa buraco. Exatamente. Estamos sem tapa-buraco, estamos sem as galerias pluviais para arrumar, isso porque a empresa, um desentendimento entre eles, abandonaram. Vai precisar fazer uma nova licitação. Já vou elencar outro ponto que foi falado também, doutor Leite, que é as lombadas e valetas. Parte muito da operação de tapa buraco, porque usa esse princípio desse material. Então que possa fazer nessa nova licitação, junto, que tenha também a valeta que eles possam fazer e os redutores de velocidade. Outro assunto aqui, o Max justamente também citou para o Executivo, que eles perderam um projeto que partiu do Executivo, não partiu da gente, onde ele traria um teletrabalho. O Clodoaldo pediu vistas, eu pedi vistas, o Ratinho pediu vistas, só nessas três vistas foram praticamente um mês. Ninguém me procurou para falar sobre esse projeto. Ninguém chegou e falou, esse projeto é importante, esse projeto é isso, esse projeto é aquilo. Então, ao meu entendimento, para mim, não precisaria passar. Porque se é um projeto de grande importância para o Executivo que parte deles, o mínimo... Opa, peraí, o que está acontecendo na Câmara Municipal? Vamos lá conversar com esses meninos, que são vereadores, que estão representando a população, para saber o porquê que eles estão pedindo vista e o que eles querem de informação. Ninguém fez isso. O projeto foi rejeitado aqui na Câmara. Dr. Leite falou também da emenda, citou das emendas, inclusive da emenda impositiva, e aí eu trago um assunto. A emenda impositiva, senhor prefeito, secretários, ele não é um dinheiro meu, não é um dinheiro da doutora Juliane, não é um dinheiro do doutor Leite, nós apenas estamos apontando para onde ele possa ser utilizado em favor da população. Eu sei que tem várias emendas que não tiveram respostas ainda. Se vai fazer, se não vai fazer, eu sei que tem todo esse andamento desse ano inteiro, mas nós estamos chegando no meio do ano. E tem muita indicação de emenda aqui, que até em uma simples conversa, olha, isso nós não vamos conseguir atender. Nós poderíamos até verificar uma nova possibilidade, assim como aconteceu com uma emenda que foi enviada para Cooperlôl, ou que foi revertida para uma outra situação. O que nós queremos dizer é que a emenda impositiva não é do fulano A, não é do fulano B, que é oposição, que é isso, que é aquilo. As nossas indicações são para que funcionem melhorias no município. Nós indicamos melhoria para adaptar o SAMU, que isso é em benefício do município. Nós indicamos, eu indiquei, compra de aparelho, Max, para crianças com transtorno de espectro autista. Você também. Eu lembro que eu li, eu estava como primeiro secretário aqui em uma dessas sessões. E nós precisamos saber se isso vai acontecer no município. E eu encontrei o Vice-Prefeito Murilo Spadini, que foi até uma iniciativa dele, essa emenda impositiva, esse projeto, e ele disse que

agora sim eles estão verificando e é algo que ele gostaria de saber para que o Executivo possa montar algo, ou seja, um relatório do que já foi utilizado, do que vai ser utilizado, por que aquela emenda de repente não dá certo, às vezes falta documentação, por exemplo, do grupo Alma, que não teve documentação, se você enviasse uma emenda para lá, ela iria se perder no caminho. Então tem muitas coisas também que não são feitas, porque não depende somente da prefeitura. Então ele gostaria de mostrar isso para a gente. Essa é uma parte da emenda impositiva. E um outro assunto que eu venho falar... **VITOR:** Eu sei que não pode, mas eu posso complementar essa parte sua. Eu estava conversando disso, inclusive hoje com o Max, sobre essa questão. A gente fez até um projeto, que é justamente o Portal da Transparência dessas emendas, inclusive a própria Câmara, porque o Tribunal de Contas e o Ministério Público pediu que a Câmara também tivesse isso para fiscalizar o rastreamento dessas emendas. As únicas que eles não são obrigados a fazer são aquelas emendas que falta complementação da prefeitura. Todas aquelas emendas que nós enviamos, que está com o valor correto, por exemplo, nós vamos comprar os aparelhos para o espectro autista. Se está lá com todo o empenho, eles são obrigados a fazer. Se não fizer agora o Ministério Público com o rastreamento disso, a nossa Câmara vai ter que mostrar isso para o Ministério Público e vai começar as prefeituras a ter problema com isso se não for feito. Então, para complementar o assunto, a prefeitura não vai ter a obrigação de fazer aquela situação onde falta complemento da prefeitura. Então, por exemplo, você destinou para algum lugar, sei lá, 50 mil e faltava mais 50, a prefeitura não é obrigada, ela vai ter que conversar com o vereador para que tente alocar de alguma outra forma. Mas tudo aquilo que se paga com a sua emenda, eles são obrigados a fazer durante esses 365 dias.

VICE-PRESIDENTE: Perfeito, é isso mesmo. A emenda impositiva, ela precisa ser cumprida porque quando a gente vota aqui, dentro da lei orçamentária, ela vira um projeto de lei. Ela vira um projeto dentro de todo o orçamento do município. Então, ela precisa ser cumprida. Outra coisa que foi citado aqui foi o campeonato de judô. E eu estive em um desses jogos, até parabenizar o Ézio pelo campeonato da Intelocura que está fazendo lá na quadra coberta. E lá, quando eu cheguei na quadra coberta, eu percebi vários detalhes que eu fiquei imaginando quem foi a pessoa que não fiscalizou o término daquela obra daquele tobogã. A gente está cansado de falar aqui. Corrimão. Tem um corrimão naquele tobogã, sem saída. O corrimão chega na trave do gol, a pessoa chega, ela tem que voltar pelo mesmo local. Faltam peças para serem colocadas naquele tobogã. Se vocês chegarem, olhando de frente para a quadra, olhem para trás, tem dois lados do tobogã que tem algumas vigas que são para prender as estruturas. Faltam essas vigas e quando eu fui lá na piscina pública, eu vi essas vigas jogadas no chão. Lâmpadas piscando, parece mais uma boate do que uma quadra esportiva. Tem desnível no tobogã. Se você passar naquele tobogã na passagem que existe ali, você vai ver que tem um desnível de degrau. Se é uma pessoa idosa, se é alguém com mobilidade

reduzida, vai tropeçar ali. Porque eu passei, eu olhei, eu voltei para trás para poder entender aquele degrau. Todo mundo já sabe que não tem uma saída correta para que se alguém machuque lá dentro e precisar sair de maca, ela tem que sair pela arquibancada. Gente, quem está fiscalizando o término dessas obras? Executivo, o Leite citou um ponto e aqui eu estou elencando tudo o que foi falado por vocês, que as obras não podem ser maquiadas. Elas precisam ser fiscalizadas. Essas obras é o dinheiro público, é o dinheiro do povo, é o resultado para a população. Tudo que eu falei aqui, eu olhei com meus próprios olhos e convido a qualquer pessoa que discordar ir lá e olhar tudo o que tem dentro dessa quadra de errado. Nós gastamos dinheiro ali. E um momento oportuno, creio que não seja tão distante, vai precisar ser refeito muitas coisas ali. Ninguém mais fazendo uso da palavra... Pode falar Porkim. **PAULO:** Eu sei que não poderia pedir a parte, mas não poderia deixar passar batido. Gerim, você coloca para mim? Acabei de receber uma mensagem de uma criança que se machucou nesses fios pendurados pelas ruas. Pula, Gerim. Olha o pescoço da criança. Aí vocês estão esperando o que? Um motoqueiro morrer? Uma criança de bicicleta morrer? Perder o seu pescoço para ir lá e fazer alguma coisa? Aí o vereador sai para a rua para gravar um vídeo e mostrar a realidade? O funcionário vai lá, exclui do Instagram, exclui do Facebook, exclui do seu contato, querendo ter justificativa para tudo, querendo estar certo para tudo. Está errado desde quando vem falando sobre esses fios pendurados nas ruas de Orlândia e nada é feito, nada é feito. Aí a gente sai para ver, a gente é errado. Então vamos tomar uma atitude. Olha aí, aconteceu com uma criança agora mesmo. E mandou aqui no WhatsApp. Então faz favor, dá uma atenção. Não pode continuar do jeito que está. Obrigado. **VICE-PRESIDENTE:** Ninguém mais fazendo uso da palavra e nada mais havendo a se tratar. Agradeço a presença de todos e declaro encerrado a presente Sessão Ordinária.



ANTÔNIO CARLOS LEITE

JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)

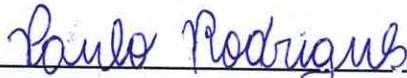
GILSON MOREIRA

CLODOALDO SANTANA DA SILVA

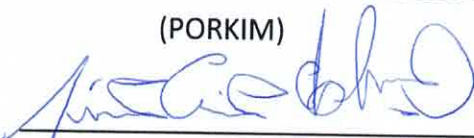
JULIANE FERNANDA POMPILIO



LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)



PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)

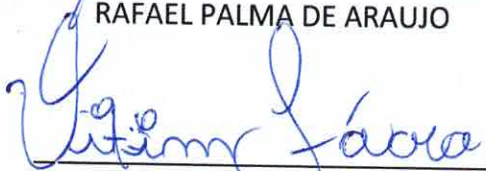


SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)

MAX LEONARDO DEFINE NETO



RAFAEL PALMA DE ARAUJO



VITOR FÁVARO TONETTO

